

Teste rápido de detecção: Utiliza-se um copo transparente com água limpa, no qual é colocado um pedaço da parte afetada (pseudocaule ou engaço) e então observado a presença do pus bacteriano, confirmando a presença do moko.

Passo-a-passo para fazer o teste em campo:



1°. Corte o tecido afetado

2°. Introduza um pedaço de arame ou uma pinça

4°. Após 30 segundos, observe a presença do pus bacteriano.

3°. Coloque o tecido em contato com a água

Embrapa

Roraima

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

Rodovia BR-174, km 8 - Distrito Industrial

Tels: (95) 4009-7100 - Fax: (95) 4009-7102

Cx. Postal 133 - CEP. 69.301-970

Boa Vista – Roraima – Brasil

<https://www.embrapa.br/roraima>



SECRETARIA DE
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO



Agência de Defesa Agropecuária de Roraima

Rua Coronel Mota, n.º 1142 – Centro

CEP. 69.301-120

Boa Vista – Roraima – Brasil

**Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária e
Abastecimento**

Rua General Penha Brasil, n.º 1121 - São Francisco CEP.

69.305-130

Boa Vista – Roraima – Brasil

Autores:

Daniel Augusto Schurt – Embrapa Roraima

Gabriela Queiroz Pelzer – ADERR

Rosianne Nara Thomé Barbosa – SEAPA

Giovanni Ribeiro de Souza – Embrapa Roraima



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO



Foto: Gabriela Pelzer

MOKO DA BANANEIRA
(*Ralstonia solanacearum* Raça 2)

**Importante praga quarentenária para
a cultura da banana em Roraima**

Folder n° 31

Junho/2020 - 200 exemplares

Diagnose do moko da bananeira

Folhas: Nas plantas jovens ocorre má formação foliar, amarelecimento e necrose (Fig.1-A); nas plantas adultas pode-se observar amarelecimento, murcha e quebra do pecíolo das folhas a alguma distância do pseudocaule (Fig.1-B).



Fotos: Gabriela Pelzer

Figura 1. Plantas jovens (A) e plantas adultas (B) de bananeiras com sintomas de murcha.

Ráquis ou engaços: Observa-se necrose vascular (Fig. 2).



Foto: Luadir Gasparotto

Figura 2. Engaço apresentando necrose vascular e exsudação bacteriana.

Pseudocaule: Na parte interna das brotações, aparece necrose vascular, sendo mais intensa no centro e menos aparente na região periférica (Fig.3).



Fotos: Gabriela Pelzer (A); Rodrigo Leite (B)

Figura 3. Pseudocaule com necrose vascular no centro (A) e ao longo dos vasos condutores (B).

Frutos: A presença de frutos amarelos em cachos verdes é um grande indicativo da doença moko (Fig.4-A); e o corte dos frutos expõe sintomas de podridão seca, firme e de necrose (Fig.4-B,C).



Fotos: Gabriela Pelzer (A); Luadir Gasparotto (B, C)

Figura 4. Presença de frutos com coloração desuniforme (A); necrose e presença de exsudação bacteriana nos frutos (B,C).